O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3820902

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

COVID-19 NA BAIXADA FLUMINENSE: O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES POPULARES EM DUQUE DE CAXIAS

Marlon Santos Dias[1]

Resumo

O atual ensaio visa descrever como as organizações sociais, em especial a Associação de Mulheres de Atitude e Compromisso Social (AMAC), estão se organizando frente o cenário da pandemia do novo Coronavírus, na Baixada Fluminense, e a atual conjuntura política.

Palavras chave: AMAC; associação; Baixada Fluminense; coronavírus.

Abstract

The current essay aims to describe how social organizations, specially the Women Association of Social Attitude and Commitment (AMAC), are mobilizing in the face of the pandemic of the new coronavirus in Baixada Fluminense based as well as the the current local political situation.

Keywords: AMAC; association; Baixada Fluminense; coronavirus.

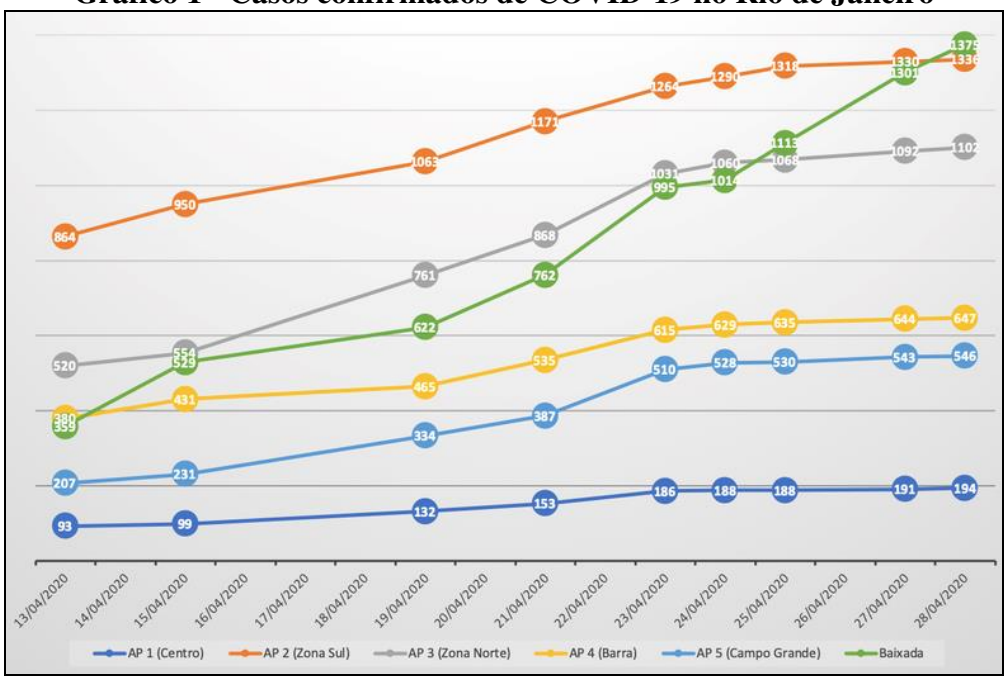
O COVID-19, que é a doença gerada pelo novo coronavírus denominado Sars-Cov-2 (SENHORAS, 2020), teve seu primeiro teste positivo no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, originado de um paulistano que chegou no país depois de visitar a Itália. Após esse caso, em 5 dias depois, ocorre outro caso de contaminação e, logo depois 11 dias, o Brasil chega a 25 pessoas contaminadas (MACEDO, *et al.* 2020).

Atualmente, segundo o relatório da OMS (2020) da incidência do COVID-19 no Brasil, no dia 05/05/20, momento em que se faz esse ensaio, o país já ultrapassou 101.147 casos e mais de 7.025 mortes. Diante disso, o sistema de saúde pública do país se encontra frente a um colapso conforme a demanda da pandemia. Sobretudo por conta das grandes falhas no Sistema Único de Saúde (SUS), se apresentando frente a um enorme desafio: repensar o planejamento da gestão atual (NASCIMENTO; PACHECO, 2020).

Em todo o Estado do Rio de Janeiro, na data em que se escreve este ensaio, segundo dados oficiais, consta 11.721 casos confirmados, 7.260 recuperados e 1.065 mortes. Porém, em 28 de Abril de 2020, a Baixada fluminense, com 1315 casos, já ultrapassava a Zona Sul do Rio de Janeiro em número de casos confirmados de COVID-19 (gráfico 1).

1 Bacharel em Turismo e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). E-mail para contato: sdmarlon@yahoo.com

Gráfico 1 - Casos confirmados de COVID-19 no Rio de Janeiro



Fonte: Fortes (2020).

Se comparadas, pode-se perceber que o número de casos na Baixada na quinzena entre 13 e 28 de abril de 2020 cresceu 383%, enquanto o da capital do estado do Rio de Janeiro foi 239%. O que compreende que, conforme a tendência do gráfico, a Baixada fluminense pode ter números ainda maiores em comparação a territórios mais elitizados do Rio de Janeiro. Porém, no caso da Baixada, "há ainda que se considerar que a precariedade das condições de moradias e saneamento, assim como da rede de saúde pública, podem criar condições férteis para uma proliferação de casos ainda mais acentuada e com alta letalidade" (FORTES, 2020).

Diante disso, no presente ensaio, busca-se a metodologia descritiva, de modo a descrever como as associações populares estão se comportando frente a conjuntura política da Baixada fluminense, em Duque de Caxias – que já ultrapassa 486[2] casos atualmente, mas que no dia do primeiro caso de COVID-19 (24 de março de 2020) o atual prefeito disse a entrevista ao jornal Extra que a cura viria de dentro das igrejas (EXTRA, 2020). Dessa forma, fica a pergunta: Como, em um contexto tão complexo dada conjuntura política e a situação pandêmica, se dá o combate ao coronavírus em Duque de Caxias? Quem são as linhas de frente no combate a pandemia?

O associativismo das organizações não-governamentais, sobretudo nas periferias, que é onde a ausência das políticas públicas assistencialistas toma conta de todo o território, é cada vez mais efetivo frente as soluções apresentadas, ao menos no Brasil, onde o próprio governo se esforça para ser a sua própria oposição. Organizações, coletivos, associações estão cada vez mais compartilhando o comum[3]

[2] Dados disponíveis em <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>.Acesso em: 05/05/2020.

com as pessoas que foram colocadas em posições subalternizadas. A propriedade, enquanto projeto simbólico de poder, condicionado pelo uso-abuso autoritário, se dissolve em propriedade comum a partir das práticas autônomas e populares.

As ações coletivas, nesse sentido, estão sendo essenciais para o confronto direto ao inimigo que deveria ser único – mas não é, pois o vírus ainda tem a grande vantagem de fingir inexistência a partir das novas *fake News*. Ademais, são nesses cenários de crise que as possibilidades de revoluções são cristalizadas. Sobretudo, quando se trata de territórios "de baixo", aqueles em que os que dominam desacreditam na possibilidade da auto-organização revolucionária, uma vez que as ausências estatais são pensadas como um projeto de desmobilização dos povos e de opressão pela presença militar, em especial quando se trata de fazê-los questionarem acerca da possibilidade de novas mudanças a partir de sua força coletiva (BARTHOL, 2015).

> Ao construir alternativas, no pequeno, no dia a dia, em atos que nunca sairão nos jornais, em relações de solidariedade e de apoio mútuo, encontram-se caminhos de uma autoemancipação que continua germinando nas periferias, mesmo que nem sempre irrigados para brotar (BARTHOL, 2015, p. 409).

As políticas públicas governamentais, principalmente as que são deliberadas a partir do Ministério da Saúde, podem servir para sanar paulatinamente os problemas gerados pelo novo vírus pandêmico, porém, conforme Bihr (2020, p. 27):

> O fracasso prático das políticas neoliberais de saúde não deve apenas dar-nos a oportunidade de denunciar a falência dos seus fundamentos ideológicos. Abre uma brecha que nós (as forças anticapitalistas, associativas, sindicais e políticas) aproveitemos, denunciando a responsabilidade dos governantes, presentes e passados, que conduziram essas políticas que nos levaram ao desastre atual, do qual a população que está pagando o preço está cada vez mais claramente consciente.

Nesse sentido, em Duque de Caxias, há alguns grupos sociais que se organizam sob forma de associações afim de mitigar o avanço do COVID-19 em seus próprios territórios, o que no caso do munícipio em que está se referindo este ensaio, pode-se perceber, ao menos, 3 associações: Festival de Artes de Imbariê (FAIM), o Movimenta Caxias e a Associação de Mulheres de Atitude e Compromisso Social (AMAC).

[3]"Longe de ser pura invenção conceitual, é a fórmula de movimentos e correntes de pensamento que pretendem opor-se à tendência dominante de nossa época: a da ampliação da apropriação privada a todas as esferas da sociedade, da cultura e da vida. Nesse sentido, o termo 'comum' designa não o ressurgimento de uma Ideia comunista eterna, mas o surgimento de uma forma nova de contestar o capitalismo, ou mesmo de considerar sua superação" (DARDOT; LAVAL, 2017, p. 16).

Segundo o site da AMAC, a associação se iniciou quando a Nill foi vítima de violência doméstica por quase 10 anos, "quando Nill resolveu dar fim a este ciclo de violência decidiu que deveria ajudar outras mulheres a saírem deste mesmo ciclo, assim começou o trabalho de apoio às mulheres e suas famílias" (AMAC, 2020). Porém, entender os direitos das mulheres também é entender o direito de suas famílias, ou seja, a AMAC está atualmente atuando com a distribuição de cestas básicas para auxiliar essas famílias que se encontram em condição de vulnerabilidade social, frente a crise do COVID-19. Segundo a assistente social, da referida associação:

> Então, a partir do processo de pandemia, a AMAC aumentou seu número de atendimento as famílias. Total de famílias atendidas é de 600 famílias. Atendimento por semana é de 250 e 300 famílias. A quantidade de cestas básicas distribuídas desde o início da quarentena até o atual momento passou de 300 cestas (LUCIANA, 2020).

Também segundo ela, 100 famílias eram atendidas antes da pandemia, ou seja, houve um acréscimo de 500 novas famílias dentro da dinâmica da Associação, o que pode ser percebida a autodeterminação, ao mesmo tempo que o desenvolvimento da classe por si[4], dentro de associações como a AMAC, frente a situações de calamidade pública, ao mesmo tempo em que a conjuntura política municipal não se apresenta de forma eficaz no combate a pandemia.

O Festival de Artes de Imbariê (FAIM) é um Festival com o intuito de expor artes periféricas e trocas de experiências, assim como organizar oficinas artísticas nas escolas públicas, anunciando toda a capacidade artística da periferia, organizado principalmente pelo Osmar Paulino. Em 04/05/2020, segundo sua rede social[52], já ultrapassava 1.100 cestas básicas, 1.100 kits de limpeza, 1.400 frascos de álcool em gel, 100 kits de shampoo e condicionador, e 950 máscaras para prevenção ao COVID-19, o que toda essa distribuição totalizou a assistência de 706 famílias, totalizando 3.500 pessoas.

Já o Movimenta Caxias, na última prestação de contas, segundo sua rede social[6], que perpassava do dia 29 de março a 13 de abril, ambos do ano de 2020, obteve 1422 cestas básicas entregues, 912 kits de higiene entregues, 40 faixas e 1000 adesivos distribuídos, 50 ovos de páscoa distribuídas no projeto "Artistando na Praça", e a distribuição de alimentos para 50 pessoas em situação de rua no mês de Abril de 2020, totalizando 1272 famílias assistidas em situação de vulnerabilidade social. O Movimenta Caxias, atua em 12 favelas de 3 distritos de Duque de Caxias, dentre elas: Centenário, Vila Operária, Parque das Missões, Pantanal, Beira Mar, São Bento, Parque Paulista,

[4] "[...] a teoria da classe por si, elaborada por Proudhon, mutualistas e coletivistas, sintetizada no conceito de ação direta, tornou-se símbolo de uma concepção teórica e política de resistência anticapitalista. Essa é a importância fundamental do pensamento de Proudhon – marginalizado, subalternizado e negado pelos paradigmas dominantes – e de sua sociologia insurgente" (FERREIRA, 2015, p. 24).
[5] Disponível em: <instagram.com/faimfestival>. Acesso em: 05/05/2020.
[6] Disponível em: <instagram.com/movimentacaxias>. Acesso em: 05/05/2020.
[7] Para mais informações sobre o "coronanabaixada", ver: <https://forumgritabaixada.org.br/mobilizacao-na-bxd-une-coletivos-que-reivindicam-acoes-governamentais>. Acesso em 05/05/2020.

Imbariê, Parque Fluminense e Figueira.

Ou seja, somente com a contribuição desses 3 projetos sociais, pode-se perceber a assistência a 2.578 famílias em condição de vulnerabilidade social, dentro do município de Duque de Caxias. Tais projetos, atuam em todos os distritos de Duque de Caxias, com parcerias desde outros coletivos socioculturais até artistas famosos e Instituições, como também atuam em conjunto com a campanha intitulada coronanabaixada[6] que une diversos movimentos sociais, lideranças e entidades, como o Fórum Grita Baixada e a Iniciativa Direito a Memória e Justiça Racial, para reivindicar ações governamentais. Dessa forma, o papel da auto-organização é fundamental para desenvolver uma classe por si, sobretudo quando inúmeras pessoas em condições de extrema vulnerabilidade não conseguem sequer sacar o auxílio emergencial.

Portanto, torna-se necessário, além das preocupações com o nosso Sistema Universal de Saúde, no que se refere a capacidade dele de atendimento, as políticas de mitigação/retardamento do contágio do vírus ao qual esse ensaio se refere, políticas públicas planejadas a longo prazo, em conjunto a essas organizações autônomas, para que os territórios mais vulneráveis se tornem capazes de lidar com as adversidades naturais. Tais políticas públicas devem ser pensadas a partir das camadas mais atingidas pela a atual pandemia, em um sentido inverso (de baixo para cima).

REFERÊNCIAS

AMAC – Associação de Mulheres de Atitude e Compromisso Social. “Quem somos”. **Portal Eletrônico AMAC** [2020]. Disponível em: <https://www.atitudeamac.org/> Acesso em 04/05/2020.

BARTHOL, T. **Territórios de resistência e movimentos sociais de base**: Uma investigação militante em favelas cariocas (Tese de Doutorado em Geografia). Niterói: UFF, 2015.

BIHR, A. “França: pela socialização do aparato de saúde”. *In*: DAVIS, M. *et al.* (orgs.). **Coronavírus e a Luta de Classes**. Brasil: Editora Terra Sem Amos, 2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **Comum**: Ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

EXTRA. “Cura virá das igrejas, diz prefeito de Duque de Caxias sobre coronavírus”. **Jornal Extra** [24/03/2020]. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/cura-vira-das-igrejas-diz-prefeito-de-duque-de-caxias-sobre-coronavirus-24325703.html> Acesso em 04/05/2020.

FERREIRA, A. “A classe por si: Teoria econômica e política em Proudhon e no proudhonismo”. **Revista Em Debate**, n. 11, setembro, 2015.

FESTIVAL DE ARTES DE IMBARIÊ. “Prestação de Contas”. **Instagram** [2020]. Disponível em: <instagram.com/faimfestival>. Acesso em: 05/05/2020

FORTES, A. “COVID-19: Baixada ultrapassa Zona Sul em número de casos”. **Open Lab PPGIHD-UFRRJ** [2020]. Disponível em: <https://www.ppgihd-open-lab.com>. Acesso em: 04/05/2020.

MACEDO, Y.; ORNELLAS, J.; BOMFIM, H. “COVID - 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?”. **Revista Encatar: Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 2, janeiro/dezembro, 2020.

MOVIMENTA CAXIAS. “Prestação de contas”. **Instagram** [2020]. Disponível em: <instagram.com/movimentacaxias>. Acesso em: 05/05/2020.

NASCIMENTO, F.; PACHECO, A. “Sistema de saúde público no Brasil e a pandemia do novo coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. “Coronavirus disease (COVID-19): Situation Report – 106”. **Portal Eletrônico da OMS** [2020]. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 05/05/2020.
RIO DE JANEIRO. “Painel coronavírus COVID-19”. **Portal Eletrônico da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro** [2020]. Disponível em: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html> Acesso em: 05/05/2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima